

Na história da colonização, os Kadiuéu, hoje reduzidos a cerca de trezentos indivíduos, se tornaram famosos como "Índios Cavaleiros". E' que, adotando o cavalo trazido pelos conquistadores ibéricos, cedo se transformaram em tribo de guerreiros equestres, opondo-se tenazmente e por longo tempo ao domínio de espanhóis e portugueses.

Desde sempre, a atitude sobranceira em face de gente estranha, padrão dominante de sua cultura, levou os Kadiuéu a moverem guerra constante a outros índios, a fim de reduzi-los à escravidão. Conseqüência natural das múltiplas relações que assim estabeleceram com os vencidos foi a adoção de numerosos elementos culturais alienígenas, inclusive representações míticas e religiosas. A preocupação de Darcy Ribeiro não é, contudo, a de descobrir semelhanças e paralelismos que lhe permitam apontar hipotéticas relações intertribais de remotas épocas, mas a de compreender a significação dos mitos no interior da configuração cultural e de analisar as suas funções na existência da comunidade. E à luz dos critérios da antropologia moderna mostra como a mitologia da tribo, em parte reinterpreta, e o próprio sistema religioso refletem os problemas decorrentes de novas situações de vida, garantindo igualmente ao Kadiuéu um conjunto de idéias e valores que lhe permitem adaptar-se de algum modo ao mundo criado pelo advento do homem de cultura ocidental.

Valiosa contribuição científica, vasada em linguagem clara e fluente, essa obra ultrapassa, quanto ao interesse que desperta, o âmbito dos especialistas, merecendo a atenção de quantos procurem obter conhecimentos seguros sobre os problemas culturais do Brasil.

Cumprido, por fim, acentuar com regozijo o incremento que vem tomando nestes últimos anos a participação dos cientistas brasileiros no estudo dos grupos aborígenes do país. Ao passo que há poucos decênios as pesquisas eram feitas quase todas por exploradores europeus, hoje o Brasil já conta com número considerável de especialistas competentes.

Egon Schaden

DARCY RIBEIRO: A arte dos índios Kadiuéu. Separata da revista "Cultura" para a Secção de Estudos do Serviço de Proteção aos Índios. Págs. 147-190. Serviço de Documentação. Ministério de Educação e Saúde. Rio de Janeiro (1952).

Magnífico estudo, em que se discutem, sobre a base de rico material ilustrativo (52 pranchas), as atividades artísticas dos atuais remanescentes dos Kadiuéu. Conduzindo a análise principalmente pelo método funcionalista, Darcy Ribeiro mostra as ligações da arte com a estrutura social e os demais setores da cultura kadiuéu e a sua transformação em consequência da crise aculturativa que a tribo vem atravessando há várias gerações. — Na quase totalidade de suas manifestações, a arte feminina se distingue nitidamente da masculina; esta, de caráter figurativo e bem mais rudimentar, aparece em obras de entalhe, enquanto a das mulheres, geométrica, abstrata e de cunho essencialmente decorativo, é aplicada de preferência em superfícies, como couros, objetos de cerâmica e o próprio corpo humano. E' surpreendente a variedade de ornamentos obtida pelas artistas através da combinação de número limitado de padrões tradicionais.

Egon Schaden

W. NEILL HAWKINS: A fonologia da língua uáiuái. Boletim N.º 157 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo; Etnografia e Tupi-guarani N.º 25. 49 págs. São Paulo, 1952.

Com esta publicação, pela primeira vez, a Cadeira de Etnografia e Língua Tupi-Guarani da Universidade de São Paulo divulga estudo lingüístico à base de trabalho de campo. Trata-se de análise fonêmica do Uáiuái, língua de uma tribo caribe da Guiana Inglesa. Não sendo muito conhecidos os métodos de lingüística descritiva entre nós, Theodoro Henrique Maurer Jr. prefaciou a obra com noções gerais sobre o assunto, às quais remetemos o leitor interessado.

O autor do trabalho é aluno de Kenneth L. Pike, um dos lingüistas norte-americanos que mais se tem distinguido na elaboração de uma "técnica para reduzir línguas à escrita"; (êste é o subtítulo de um dos seus livros). Pike tem sido professor de grande número de missionários interessados em tornar acessível a Bíblia às populações do mundo em sua língua própria, com excelentes resultados "marginais" para a ciência lingüística.

A um capítulo de "Notas preliminares" (com uma explicação do conceito "fonema") seguem-se as seguintes divisões: Descrição dos fonemas, Distribuição dos fonemas, Processos fonológicos. O autor estabelece um alfabeto fonêmico com catorze consoantes e seis vogais. As consoantes são divididas em "claras" e "escuras", à base da impressão acústica. Esta oposição é de ordem funcional no sistema fonêmico Uáiuái, isto é, é causadora de processos fonológicos. O Uáiuái não possui fonemas prosódicos além da intensidade. As consequências fonêmicas das junturas (inglês *junctions*) também são analisadas neste capítulo.

Os processos fonológicos, distinguidos por Hawkins no Uáiuái são seis, a saber: perda de vogal, harmonia vocálica, perda de consoante, palatalização, redução de consoante a h e elisão. Tais processos e os fatores que os provocam são cuidadosamente analisados.

Um mérito especial do trabalho está na tentativa de aporuguesar alguns termos técnicos ingleses, na qual o Prof. Maurer prestou a sua colaboração. Quanto à distinção entre "claro" e "escuro", mencionada em cima, teríamos preferido ler os adjetivos "agudo" e "grave", de acôrdo com a terminologia empregada no relatório "Preliminaries to Speech Analysis" (publicado por Roman Jakobson, C. Gunnar M. Fant e Morris Halle no Laboratório de Acústica do Massachusetts Institute of Technology, 2a. edição, maio de 1952).

Um estudo sobre a flexão verbal em Uáiuái foi publicado por W. Neill Hawkins e Robert E. Hawkins no "International Journal of American Linguistics", vol 19, N.º 3 (julho de 1953), pág. 201 — 211.

J. Philipson

WALTER F. PIAZZA: Aspectos folclóricos catarinenses. Edição da Comissão Catarinense de Folclore. 140 páginas, 13 pranchas. Florianópolis, 1953.

Neste pequeno volume, o autor coloca à disposição dos especialistas boa parte de suas observações sobre o folclore de Santa Catarina. Os assuntos de que trata são os seguintes: a cerâmica popular catarinense, calendário religioso neotrentino, festividades do Divino, variações sobre o "boi-de-mamão", o lobisomem, o boi-na-vara, contribuição italiana à cultura popular catarinense, letras folclóricas catarinenses. O capítulo mais rico é o que trata da Festa do Divino, em que se relatam alguns aspectos tipicamente barriga-verdes até hoje desconhecidos; no estudo comparativo, o autor se apoia em ampla bibliografia, sem, todavia, recorrer às importantes contribuições de Emilio Willems. Para a elucidação de alguns problemas relativos ao lobisomem, teria encontrado elementos aproveitáveis no trabalho "Índices e caboclos", de Francisco S. G. Schaden.

O livrinho de Piazza é mais um testemunho da auspiciosa atividade que vem sendo desenvolvida há vários anos pela Comissão Catarinense de Folclore.

Egon Schaden

COELHO DE SOUSA: Conflito de culturas. 49 págs. Ministério da Educação e Saúde. Serviço de Documentação. Rio de Janeiro, 1953.

O texto contém abundantes e longas citações de obras de Gilberto Freyre, Emilio Willems e outros autores. Na opinião de Coelho de Sousa, "a convivência cordial e a escola nacional hão de pôr termo à crise de vida afetiva e ao conflito de culturas, que a marginalidade criou" (p. 48). Falho embora como contribuição científica, o pequeno trabalho, que não aprofunda a análise antropológica e sociológica do con-